

Contribuições dos “Inquéritos Econômicos” para o conhecimento da economia brasileira

GIORGIO MORTARA

1. O desenvolvimento das estatísticas do comércio interior foi, em todos os países, mais lento do que o das estatísticas do comércio exterior, estimulado pelo interesse fiscal e facilitado pela convergência das mercadorias importadas ou exportadas para um limitado número de lugares de entrada ou de saída.

Todavia, nos últimos lustros, a intervenção cada vez mais extensa e mais profunda do Estado na orientação da economia nacional determinou ou favoreceu êsse desenvolvimento. Ampliaram-se os questionários dos censos industriais e comerciais, de modo a fornecer, pela apuração das respectivas informações, quadros pormenorizados da organização e do funcionamento das empresas, e, em particular, das suas atividades comerciais. E, ao lado dos levantamentos censitários, que se realizam com intervalos relativamente longos, de 5 ou 10 anos, foram organizadas ou estendidas as estatísticas periódicas do comércio por atacado.

No Brasil, os censos industrial e comercial de 1940 ofereceram largas informações sobre o assunto. As estatísticas do comércio de cabotagem, que concernem principalmente às trocas interestaduais por via marítima e fluvial, desde 1939 receberam — por iniciativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — um complemento indispensável, pelas estatísticas do comércio por vias internas (terrestres), cuja importância se tornou mais evidente no período bélico, quando uma parte considerável do tráfego ficou desviada dos caminhos consuetos. E, por fim, os “Inquéritos Econômicos”, or-

ganizados pelo mesmo Instituto, em vista das exigências especiais da economia de guerra e do seu contróle pelo Governo Federal, acrescentaram às precedentes uma nova e rica fonte de informação.

Tendo a impressão de que os resultados desses inquéritos não foram ainda aproveitados pelos estudiosos e pela administração pública na medida em que o poderiam útilmente ser, proponho-me, no presente artigo, dar uma idéia das possibilidades de aproveitamento dos mesmos.

* * *

2. Os Inquéritos Econômicos, iniciados nos últimos meses de 1942, abrangem os estabelecimentos industriais e os estabelecimentos comerciais atacadistas, cujo valor anual das vendas atinge ou excede 100 000 cruzeiros, existentes em 22 centros econômicos, isto é, no Distrito Federal; no centro de São Paulo, constituído pelos Municípios de São Paulo e Santo André; no de Niterói, constituído pelos Municípios de Niterói e São Gonçalo; nos 18 Municípios das demais Capitais estaduais e no Município da Capital do Território do Acre.

Pelo critério adotado na escolha dos centros econômicos a serem compreendidos nos inquéritos, ficaram incluídos alguns centros de escassa importância, e excluídos alguns importantes (basta lembrar Santos, Sorocaba, Campos, Juiz de Fora, Pelotas, etc.). Todavia, o movimento comercial dos centros considerados constitui uma larga amostra, incluindo a maior fração do movimento total do país.

Pelo critério adotado na delimitação dos estabelecimentos sujeitos aos inquéritos, aconteceu que o número dos estabelecimentos observados foi crescendo no período da inflação monetária, independentemente de todo aumento causado pelo maior volume dos negócios, só em virtude da subida dos preços, que levou além do limite de 100 000 cruzeiros de vendas muitos estabelecimentos menores, os quais inicialmente não o atingiam.

As circunstâncias lembradas acima devem ser levadas em conta na interpretação dos resultados dos Inquéritos Econômicos. Elas diminuem, mas não anulam, o valor dessas informações, que, prudentemente aproveitadas, podem tornar-se bastante úteis, como procurarei demonstrar.

Os dados obtidos pelos inquéritos referem-se às vendas, aos pagamentos ao pessoal, aos pagamentos de impostos, e — para os estabelecimentos industriais — às despesas com matérias primas e fontes de energia. Para uma parte dos estabelecimentos têm-se, também, dados sobre os estoques de determinadas mercadorias, cuja escolha foi sugerida pelas necessidades da organização econômica de guerra : dados de situação, isto é, de quantidade e de valor dos estoques no dia final de cada mês, e dados de movimento, isto é, de quantidades entradas e saídas no curso de cada mês.

Além dos cadernos mensais de quadros dos dados apurados (um caderno para cada centro), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulga comunicados com resumos e comentários desses dados (comunicados mensais para o Distrito Federal, para o centro de São Paulo e para o conjunto dos 22 centros, e outros comunicados sobre assuntos especiais, sem periodicidade fixa). Justamente desses comunicados é tirada a maior parte dos elementos que vou expor.

* * *

3. A importância dos Inquéritos Econômicos para o conhecimento do comércio por atacado poderá ser avaliada considerando-se que em 1947 eles abrangeram cerca de 18 000 estabelecimentos, com um valor total de vendas de cerca de 105 bilhões de cruzeiros, um total de pagamentos ao pessoal próximo de 11 bilhões e um total de pagamentos de impostos próximo de 7 bilhões. Os estabelecimentos sujeitos à declaração de estoques, em número de cerca de 7 000, possuíam estoques dos produtos controlados no valor de cerca de 7,5 bilhões de cruzeiros.

Os dados acima, para 1947, são em parte estimados, não estando ainda terminada a respectiva apuração. São definitivos, pelo contrário, os dados abaixo, referentes ao triênio precedente.

ANO	ESTABELECI- MENTOS OBSERVADOS	VALOR (MILHÕES DE CRUZEIROS)		
		VENDAS	PAGAMENTOS AO PESSOAL	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS
1944	13 928	65 669	5 444	3 331
1945	15 704	76 999	7 500	4 493
1946	16 548	100 856	10 018	6 088

O aumento dos valores é determinado, talvez totalmente, e de certo na maior parte, pela subida dos preços, cujos efeitos se manifestam seja diretamente, seja indiretamente — como já foi esclarecido — através do aumento do número dos estabelecimentos sujeitos aos inquéritos.

A comparação das estimativas para 1947 com os dados apurados no triênio anterior mostra que, nesse ano, à cessação das emissões de papel-moeda correspondeu um retardamento na subida do valor das vendas, como também (mas menos acentuado) na dos pagamentos ao pessoal e dos pagamentos de impostos.

Discriminando-se os estabelecimentos industriais e os comerciais, vê-se que o fator inflacionista de aumento dos valores agiu com intensidade aproximadamente igual para ambas as categorias.

ANO	ESTABE- LECI- MENTOS	VALOR (MILHÕES DE CRUZEIROS)		
		VENDAS	PAGAMENTOS AO PESSOAL	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS
ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS				
1944	7 123	27 631	3 916	2 064
1945	8 527	33 121	5 410	2 887
1946	9 125	42 021	7 362	3 766
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS				
1944	6 805	38 038	1 528	1 267
1945	7 177	43 878	2 090	1 606
1946	7 423	58 835	2 656	2 322

Em 1947 os estabelecimentos industriais observados subiram para cerca de 10 000, e os comerciais, para cerca de 8 000. O valor das vendas ascendeu para cerca de 45 bilhões de cruzeiros nos primeiros e 60 bilhões nos segundos (estimativas, provavelmente inferiores aos valores definitivos).

* * *

4. Já os poucos dados sinópticos expostos acima podem servir para pôr em evidência características interessantes da economia das empresas.

CONTRIBUIÇÕES DOS "INQUÉRITOS ECONÔMICOS" 11

Êles permitem, por exemplo, verificar a tendência ascendente do ônus dos pagamentos ao pessoal e dos pagamentos de impostos, em relação ao valor das vendas.

ANO	POR 100 CRUZEIROS DE VENDAS	
	PAGAMENTOS AO PESSOAL	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS
	Cr\$	Cr\$
1944	8,29	5,07
1945	9,74	5,84
1946	9,93	6,04
1947 (estimativa)	10,48	6,67

Discriminando-se os estabelecimentos industriais e os comerciais, vê-se que êsse ônus relativo é bem diferente nas duas categorias.

ANO	POR 100 CRUZEIROS DE VENDAS dos estabelecimentos industriais		DE VENDAS dos estabelecimentos comerciais	
	PAGAMENTOS AO PESSOAL	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS	PAGAMENTOS AO PESSOAL	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
1944	14,17	7,47	4,02	3,33
1945	16,33	8,72	4,76	3,66
1946	17,52	8,96	4,51	3,95

O ônus relativo dos pagamentos ao pessoal é muito maior nos estabelecimentos industriais, em virtude da própria natureza das suas atividades; o ônus relativo dos pagamentos de impostos é, também, maior na mesma categoria, principalmente em conseqüência da arrecadação do imposto de consumo na fonte da produção.

* * *

5. Pelos dados sinópticos já expostos, podem, ainda, ser calculados valores médios por estabelecimento, das vendas, dos pagamentos ao pessoal e dos pagamentos de impostos. Para o conjunto dos estabelecimentos observados, obtêm-se os seguintes resultados.

VALOR MÉDIO POR ESTABELECIMENTO
(MILHARES DE CRUZEIROS)

ANO	VENDAS	PAGAMENTOS AO PESSOAL	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS
1944	4 715	391	239
1945	4 903	478	286
1946	6 095	605	368
1947 (estimativa) ..	5 833	611	389

Se os estabelecimentos observados fôsem constantemente os mesmos, o aumento dos valores médios por estabelecimento ficaria maior. A contínua adição de pequenos estabelecimentos, que, sucessivamente, atingem o limite mínimo de valor anual das vendas fixado para a inclusão nos inqueritos, tende a deprimir êsses valores médios.

Discriminando-se os estabelecimentos industriais e os comerciais, obtêm-se os seguintes valores médios para as duas categorias.

VALOR MÉDIO POR ESTABELECIMENTO
(MILHARES DE CRUZEIROS)

ANO		PAGAMENTOS AO PESSOAL	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS
ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS			
1944	3 879	550	290
1945	3 884	634	339
1946	4 605	807	413
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS			
1944	5 590	225	186
1945	6 144	291	224
1946	7 926	358	313

O valor médio por estabelecimento das vendas é sensivelmente maior na categoria comercial do que na industrial; o valor médio dos pagamentos ao pessoal e dos pagamentos de impostos, pelo contrário, é maior nos estabelecimentos industriais, em virtude das circunstâncias já salientadas acima.

6. Cumpre advertir que as proporções médias calculadas no § 4 e os valores médios calculados no § 5 representam apenas sínteses aritméticas, e não dados típicos do estabelecimento brasileiro.

Já discriminando os diversos centros econômicos encontram-se grandes diferenças. Por exemplo, em 1946, a proporção entre os pagamentos ao pessoal e o valor das vendas variou entre o mínimo de 3,12 % em Vitória e o máximo de 15,22 % em Niterói; a proporção entre os pagamentos de impostos e o valor das vendas, entre o mínimo de 2,07 % em Vitória e o máximo de 7,38 % em Niterói. E o valor médio por estabelecimento das vendas variou entre o mínimo de 503 milhares de cruzeiros em Rio Branco e o máximo de 7 094 milhares no Distrito Federal; o dos pagamentos ao pessoal, entre 39 milhares em Rio Branco e 761 milhares em Niterói; o dos pagamentos de impostos, entre 13 milhares em Rio Branco e 523 milhares no Distrito Federal.

Poder-se-ia objetar que as diferenças entre os diversos centros não bastam para excluir a possibilidade de se obter dados típicos, visto que a grande maioria dos estabelecimentos observados está situada nos centros mais importantes (em 1946, do número total dos estabelecimentos observados, 42,80 % pertenciam ao centro de São Paulo, 26,87 % ao do Distrito Federal, 5,86 % ao do Recife, 5,15 % ao de Pôrto Alegre), onde talvez a composição dos conjuntos de estabelecimentos observados seja mais homogênea.

À primeira vista a objeção pode parecer fundada. Com efeito, verifica-se que as diferenças entre as proporções e os valores médios referentes aos diversos grandes centros são moderadas. Por exemplo, em 1946, a proporção entre os pagamentos ao pessoal e o valor das vendas é de 11,09 % em São Paulo e 10,48 % no Distrito Federal; a entre os pagamentos de impostos e o valor das vendas, respectivamente, de 5,69 % e 7,37 %. No mesmo ano, o valor médio das vendas por estabelecimento ascende a 6 361 milhares de cruzeiros em São Paulo e 7 094 milhares no Distrito Federal; o valor médio dos pagamentos ao pessoal, respectivamente, a 705 e 744 milhares; o dos pagamentos de impostos, a 362 e 523 milhares.

Porém essa moderada diferença das médias não significa

homogeneidade dos termos que contribuem para formá-las. Antes, é justamente nos grandes centros que se encontram as maiores diferenças entre as dimensões dos estabelecimentos. Dessa heterogeneidade podem servir como amostra os dados abaixo, tirados de uma pesquisa realizada num dos comunicados especiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e referentes ao Distrito Federal em janeiro de 1944.

CLASSE DE VALOR DAS VENDAS EFETUADAS NO MÊS (CRUZEIROS)	ESTABE- LECI- MENTOS	VALOR (MILHARES DE CRUZEIROS)			
		VENDAS	PAGAMENTOS AO PESSOAL	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS	
Até 99 999	2 029	82 836	13 585	4 251	
100 000 a 999 999	1 675	541 804	39 721	18 387	
1 000 000 a 9 999 999	287	678 939	37 127	44 348	
10 000 000 e mais	12	192 986	17 008	21 633	
TOTAL	4 003	1 496 565	107 441	88 619	

Se, para simplificar a exposição, forem denominados “pequenos” os estabelecimentos do primeiro grupo discriminado acima; “médios”, os do segundo; “grandes”, os do terceiro; “muito grandes”, os do quarto, pode-se facilmente exprimir, mediante alguns dados característicos, a acentuada heterogeneidade do conjunto dos estabelecimentos.

A diferente importância média dos estabelecimentos nesses grupos pode ser julgada pelo valor médio das vendas, no mês considerado, que ascende a cerca de 41 milhares de cruzeiros para os estabelecimentos “pequenos”, 323 milhares para os “médios”, 2 366 milhares para os “grandes” e 16 082 milhares para os “muito grandes”.

Os estabelecimentos “pequenos” representam a maioria, em número (50,69 %), mas contribuem numa proporção exigua (5,54 %) para o valor total das vendas.

Os estabelecimentos “médios” representam uma importante fração do número total (41,84 %) e contribuem com mais de um terço (36,20 %) para o valor total das vendas.

Os estabelecimentos “grandes” representam uma reduzida fração do número total (7,17 %), mas contribuem com a quota mais elevada (45,37 %) para o valor total das vendas.

Os estabelecimentos "muito grandes" representam uma fração desprezível (0,30 %) do número total, e todavia contribuem com mais de um oitavo (12,89 %) para o valor total das vendas.

Vê-se que a distribuição do número dos estabelecimentos em relação ao valor das vendas apresenta características análogas às da distribuição dos contribuintes para o imposto de renda segundo o valor da renda, bem conhecidas pelos economistas mercê das pesquisas em que foi pioneiro VILFREDO PARETO. É elevada a concentração das vendas nos poucos estabelecimentos grandes e muito grandes, assim como é elevada a concentração das rendas nos poucos contribuintes ricos e muito ricos.

Logo, os grupos acima discriminados aparecem como o resultado da inserção de limites arbitrários numa distribuição praticamente contínua. Mas a sua discriminação se torna útil, para ilustrar em forma simples as características diferenciais dos estabelecimentos que correspondem aos diferentes níveis de valor das vendas.

É interessante, por exemplo, verificar que os pagamentos ao pessoal correspondem a 16,40 % do valor das vendas nos estabelecimentos "pequenos", mas apenas a 7,33 % nos "médios" e a 5,47 % nos "grandes", subindo de novo, para 8,81 % nos "muito grandes". De certo é diferente nos diversos grupos a proporção comparativa das empresas individuais e sociedades de pessoas, em que a remuneração do capital e os lucros ficam, pelo menos em parte, incluídos nos pagamentos ao pessoal, e das sociedades de capitais, em que êsses elementos ficam totalmente, ou quase, excluídos dêstes pagamentos. A análise segundo as classes de atividade e a forma de constituição das empresas poria de certo em relêvo as influências dos diversos fatores que concorrem para determinar o maior ônus relativo dos pagamentos ao pessoal nos pequenos estabelecimentos, entre os quais, talvez, figurasse a menor eficiência da sua organização.

Mais irregular é a marcha do ônus relativo dos pagamentos de impostos nos diversos grupos. Nos estabelecimentos "pequenos" êsses pagamentos correspondem a 5,13 % do valor das vendas; nos "médios", a 3,39 %; nos "grandes", a 6,53 %;

nos “muito grandes”, a 11,21 %. Sem dúvida essas diferenças em parte dependem da diversa distribuição dos estabelecimentos, nos vários grupos, segundo categorias e classes de atividade, mais do que da sua dimensão; e análises aprofundadas e repetidas permitiriam discernir os fatores dessas diferenças.

O presente estudo visa apenas sugerir possibilidades e rumos de pesquisas; todavia não se poderia deixar de salientar, a título de exemplo, a notável diferença entre a distribuição dos estabelecimentos industriais e a dos comerciais, segundo o valor das vendas. Vejam-se os seguintes dados.

GRUPO DOS ESTABE- LECIMENTOS	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, POR GRUPOS,			
	do número dos estabelecimentos		do valor das vendas	
	EST. IND.	EST. COM.	EST. IND.	EST. COM.
<i>Pequenos</i>	62,88	36,68	9,76	2,94
<i>Médios</i>	31,99	53,17	35,01	36,93
<i>Grandes</i>	4,90	9,77	40,88	48,13
<i>Muito grandes</i>	0,23	0,38	14,35	12,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

A distribuição dos estabelecimentos industriais é caracterizada pela preponderância numérica dos estabelecimentos “pequenos”; a dos comerciais pela maior importância numérica dos “médios”. No que diz respeito ao valor das vendas, cumpre salientar a sua concentração nos grupos dos estabelecimentos “grandes” e “muito grandes”, considerados em conjunto, um pouco maior no ramo comercial do que no industrial.

* * *

7. A inexistência de um “tipo” nitidamente caracterizado, no conjunto dos estabelecimentos observados, torna-se ainda mais evidente pela discriminação desses estabelecimentos segundo classes de atividades.

Vou expor um exemplo dessa discriminação, limitada aos estabelecimentos industriais do Distrito Federal, observados no mês de janeiro de 1947.

CONTRIBUIÇÕES DOS "INQUÉRITOS ECONÔMICOS" 17

CLASSE DE INDÚSTRIAS	ESTABE- LECI- MENTOS	VALOR MÉDIO POR ESTABE- LECIMENTO (Milhares de cruzeiros)		
		VENDAS	PAGAMENTOS AO PESSOAL	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS
<i>Extrativas</i>	23	126	30	2
<i>Metalúrgicas e mecâ- nicas</i>	333	290	76	18
<i>De transformação de minérios não-metá- licos</i>	86	495	86	22
<i>De transformação de matérias primas de origem vegetal</i>	304	204	40	10
<i>De transformação de matérias primas de origem animal</i>	53	62	11	4
<i>Químicas e farma- cêuticas</i>	328	415	66	42
<i>Têxteis, do vestuá- rio, calçado e tou- cador</i>	452	393	80	25
<i>De produtos alimen- tícios, bebidas e es- timulantes</i>	642	416	39	80
<i>Da construção civil, produção e distribui- ção de eletricidade, gás e frio, do abas- tecimento de água e de esgoto</i>	335	473	168	17
<i>Editoriais e gráficas</i>	233	250	57	9
<i>Conjunto dos esta- belecimentos indus- triais</i>	2 789	360	71	34

O valor médio por estabelecimento das vendas varia entre o mínimo de 62 milhares de cruzeiros nas indústrias de transformação de matérias primas de origem animal e o máximo de 495 milhares nas indústrias de transformação de minérios

não metálicos. Apresentam variações relativas ainda mais amplas os valores médios por estabelecimento dos pagamentos ao pessoal (de 11 milhares de cruzeiros nas indústrias de transformação de matérias primas de origem animal a 168 milhares nas da construção civil, produção e distribuição de eletricidade, etc.) e dos pagamentos de impostos (de 2 milhares de cruzeiros nas indústrias extrativas a 80 nas de produtos alimentícios, bebidas e estimulantes).

Apesar das grandes diferenças entre as diversas classes, que confirmam a inexistência de um tipo geral, resta possível a existência de tipos em algumas das diversas classes, individualmente consideradas. Os dados apurados pelos Inquéritos Econômicos tornam possível a investigação sobre a existência eventual desses tipos, que, se for verificada, tornará interessante o estudo aprofundado, monográfico, da empresa típica, ou do estabelecimento típico, de dada classe.

* * *

8. Outras informações úteis para a caracterização dos estabelecimentos observados são as que dizem respeito ao pessoal neles ocupado.

Um exemplo dessas informações é representado pelos seguintes dados sobre os estabelecimentos comerciais observados no ano de 1946 (dados aproximativos, obtidos como médias dos apurados no início e no fim do ano).

Os 7 325 estabelecimentos comerciais contavam com um pessoal de 127 863, ou seja, com um número médio de 17 a 18 pessoas por estabelecimento.

Segundo o sexo, esse pessoal discriminava-se em 110 529 homens (86,44 %) e 17 334 mulheres (13,56 %).

Segundo a categoria, discriminava-se em 13 479 proprietários e sócios (10,54 %), 42 554 empregados técnicos e administrativos (33,28 %), 17 798 caixeiros e vendedores (13,92 %), 5 110 viajantes e compradores (4,00 %), 6 834 empregados em serviços de transportes (5,34 %) e 42 088 empregados em serviços braçais (32,92 %).

No curso do ano de 1946, os pagamentos ao pessoal dos estabelecimentos comerciais ascenderam, como consta do § 3, a 2 656 milhões de cruzeiros. Dessa importância, 480 milhões representam retiradas de proprietários e sócios, corresponden-

do-lhes a média individual de cerca de 35 600 cruzeiros, em relação ao número de pessoas dessas classes especificado acima. Os pagamentos aos empregados ascendem a 1 791 milhões, correspondendo-lhes a média individual de cerca de 15 660 cruzeiros. Outros 385 milhões representam pagamentos a intermediários, isto é, a pessoas não incluídas no pessoal dos estabelecimentos.

Cumpra acrescentar que os Inquéritos Econômicos apuram também os lucros e dividendos distribuídos.

Para os estabelecimentos comerciais, no ano de 1946, essas distribuições ascenderam a cerca de 556 milhões de cruzeiros; para os industriais, a cerca de 914 milhões.

* * *

9. Além do total dos pagamentos de fato ao pessoal, apura-se a distribuição do pessoal empregado com salário fixo, segundo classes de salários contratuais.

Um ensaio dessa apuração é representado pelos seguintes dados, referentes aos estabelecimentos observados em 31 de dezembro de 1945.

SALARIO MENSAL (Cruzeiros)		EMPREGADOS COM SALARIO DA CLASSE ESPECIFICADA			
		NÚMEROS ABSOLUTOS		PERCENTAGENS	
		Est. ind.	Est. com.	Est. ind.	Est. com.
Até 199	22 711	3 593	4,06	3,28
200 a 399	128 971	19 757	23,06	18,01
400 a 599	161 388	25 095	28,86	22,88
600 a 799	128 453	22 098	22,97	20,15
800 a 999	52 141	13 155	9,32	11,99
1 000 a 1 499	45 280	14 551	8,10	13,27
1 500 a 1 999	9 758	4 758	1,74	4,34
2 000 e mais	10 576	6 674	1,89	6,08
TOTAL		559 278	109 681	100,00	100,00

O valor mediano dos salários está próximo de 565 cruzeiros nos estabelecimentos industriais e de 650 nos comerciais.

Tôda a distribuição dos salários está deslocada para alto na segunda categoria de estabelecimentos, em comparação com a primeira. A proporção dos salários de 800 cruzeiros e mais atinge 35,68 % nos estabelecimentos comerciais, mas apenas

21,05 % nos industriais; a proporção dos salários inferiores a 400 cruzeiros é apenas de 21,29 % nos estabelecimentos comerciais, enquanto atinge 27,12 % nos industriais.

A análise comparativa da distribuição dos salários nos diversos centros põe em evidência notáveis diferenças, não somente entre os grandes centros e os pequenos, como também entre centros da mesma ordem de importância. Vejam-se, por exemplo, os seguintes dados referentes aos dois maiores centros, que descrevem, assim como os expostos acima, a situação em 31 de dezembro de 1945.

SALARIO MENSAL (Cruzeiros)	EMPREGADOS COM SALARIOS DA CLASSE ESPECIFICADA			
	NÚMEROS ABSOLUTOS		PERCENTAGENS	
	S. Paulo	Dist.Fed.	S. Paulo	Dist. Fed.
ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS				
Até 399 ..	52 176	25 717	20,20	14,94
400 a 799 ..	143 691	101 546	55,62	59,01
800 e mais ..	62 462	44 834	24,18	26,05
TOTAL ..	258 329	172 097	100,00	100,00
ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS				
Até 399 ..	5 858	2 336	14,92	7,24
400 a 799 ..	19 211	13 227	48,91	40,99
800 e mais ..	14 208	16 702	36,17	51,77
TOTAL ..	39 277	32 265	100,00	100,00

A deslocação para alto da distribuição dos salários comerciais em comparação com os industriais, salientada acima com referência ao conjunto dos centros observados, verifica-se também em ambos os centros maiores, isoladamente considerados, apresentando-se mais acentuada no Distrito Federal do que em São Paulo.

O confronto entre os dois centros mostra que a distribuição dos salários tanto industriais como comerciais no Distrito Federal está deslocada para alto em comparação com a de

CONTRIBUIÇÕES DOS "INQUÉRITOS ECONÔMICOS" 21

São Paulo, sendo, entretanto, essa deslocação mais acentuada para a segunda categoria de salários. O valor mediano dos salários nos estabelecimentos industriais é de cerca de 600 cruzeiros em São Paulo e 620 no Distrito Federal; nos estabelecimentos comerciais, respectivamente, de 670 e 815 cruzeiros.

* * *

10. Algumas convenientes discriminações introduzidas na coleta das informações e na apuração dos resultados dos Inquéritos Econômicos permitem análises especiais, ou mais pormenorizadas, sobre vários assuntos.

No que diz respeito às vendas, merece ser lembrada a discriminação das vendas à administração pública, que, embora constituindo uma pequena fração do valor total, apresentam valores absolutos bem elevados : 2 565 milhões de cruzeiros em 1945 e 2 718 milhões em 1946, no conjunto dos estabelecimentos observados, isto é, respectivamente, 3,33 % e 2,70 % do valor total das vendas.

Quanto aos pagamentos ao pessoal, já resumi incidentalmente, no § 8, alguns resultados da sua discriminação segundo o caráter econômico dos pagamentos e a posição dos que os percebem. Torna-se, todavia, interessante um ensaio da discriminação completa desses pagamentos, no conjunto dos estabelecimentos observados.

CLASSE DE PAGAMENTOS	PAGAMENTOS AO PESSOAL			
	MILHÕES DE CRUZEIROS		PERCENTAGENS	
	1945	1946	1945	1946
<i>Fôlha de pagamento aos empregados</i>	5 415,7	7 323,2	72,21	73,10
<i>Gratificações e comissões aos empregados</i>	680,4	889,5	9,07	8,88
<i>Comissões a intermediários</i>	591,0	796,5	7,88	7,95
<i>Retiradas de proprietários e sócios</i>	812,8	1 008,7	10,84	10,07
TOTAL	7 499,9	10 017,9	100,00	100,00

Os pagamentos aos empregados representam 81,28 % do total em 1945 e 81,98 % em 1946.

Os pagamentos de impostos, por sua vez, estão discriminados segundo a espécie do tributo. Cumpre advertir que o levantamento se refere apenas a seis tributos principais, que entretanto representam uma parte preponderante do ônus tributário total sustentado pelos estabelecimentos. Os seguintes dados, referentes ao conjunto dos estabelecimentos observados, ilustram essa discriminação.

ESPÉCIE DE IMPOSTO	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS			
	MILHÕES DE CRUZEIROS		PERCENTAGENS	
	1945	1946	1945	1946
<i>De importação</i>	806,9	1 208,4	17,96	19,85
<i>De consumo</i>	1 821,2	2 523,2	40,53	41,44
<i>Sôbre vendas mercantis</i> ..	937,1	1 364,2	20,86	22,41
<i>Sôbre a renda (pessoas jurídicas)</i>	513,5	623,8	11,43	10,25
<i>Sôbre indústrias e profissões</i>	142,4	163,9	3,17	2,69
<i>Sôbre lucros extraordinários</i>	271,9	204,6	6,05	3,36
TOTAL	4 493,0	6 088,1	100,00	100,00

Revela-se à primeira vista a importância predominante dos impostos indiretos, aos quais correspondem 79,35 % dos pagamentos de 1945 e 83,70 % dos de 1946. Entre eles, ocupa o primeiro lugar o imposto de consumo, seguindo-se, com quotas pouco diferentes, o imposto sôbre vendas mercantis e o de importação.

Discriminando-se as duas categorias de estabelecimentos, verifica-se que na contribuição dos estabelecimentos industriais a parcela principal é constituída pelos pagamentos do imposto de consumo, enquanto na contribuição dos estabelecimentos comerciais as maiores parcelas são constituídas pelos pagamentos dos impostos de importação e sôbre as vendas mercantis, como consta dos seguintes dados, referentes ao conjunto dos estabelecimentos observados em 1946.

CONTRIBUIÇÕES DOS "INQUÉRITOS ECONÔMICOS" 23

ESPÉCIE DE IMPOSTO	PAGAMENTOS DE IMPOSTOS EM 1946			
	MILHÕES DE CRUZEIROS		PERCENTAGENS	
	Est. ind.	Est. com.	Est. ind.	Est. com.
<i>De importação</i>	291,2	917,2	7,73	39,50
<i>De consumo</i>	2 330,9	192,3	61,89	8,28
<i>Sobre vendas mercantis</i> ..	620,5	743,7	16,48	32,03
<i>Sobre a renda (pessoas jurídicas)</i>	348,5	275,3	9,25	11,86
<i>Sobre indústrias e profissões</i>	64,8	99,1	1,72	4,27
<i>Sobre lucros extraordinários</i>	110,4	94,2	2,93	4,06
TOTAL	3 766,3	2 321,8	100,00	100,00

Correspondem a impostos indiretos 86,10 % dos pagamentos de impostos dos estabelecimentos industriais e 79,81 % dos comerciais.

* * *

11. Uma apuração especial particularmente importante é a — referente aos estabelecimentos industriais — das despesas com matérias primas, combustíveis e energia elétrica para força motriz.

No conjunto dos estabelecimentos industriais observados, essas despesas ascenderam a 13 206,7 milhões de cruzeiros em 1945 e 16 046,5 milhões em 1946. A sua importância na economia das empresas pode ser apreciada pela elevada proporção entre as referidas despesas e o valor das vendas dos mesmos estabelecimentos (39,87 % em 1945 e 38,19 % em 1946), a qual — levando-se em conta a marcha dos preços nesse período — parece indicar que um terço, e talvez um pouco mais, do preço de venda dos produtos industriais corresponde ao custo das matérias primas e fontes de energia consumidas para a produção.

Discriminando-se as diversas classes de indústrias, encontram-se proporções muito diferentes entre o valor das matérias primas e fontes de energia e o valor das vendas; um estudo para o Distrito Federal, relativo ao mês de janeiro de 1947 deu proporções variáveis entre o mínimo de 15,20 % nas indústrias de transformação de minérios não-metálicos e o má-

ximo de 60,40 % nas de transformação de matérias primas de origem animal. Nas indústrias da construção civil, produção e distribuição de eletricidade, gás, etc., essa proporção, por óbvias causas, é baixa (17,62 %); é baixa, também, nas indústrias editoriais e gráficas (22,45 %); atinge níveis mais elevados nas indústrias têxteis, do vestuário, calçado e toucador (36,32 %) e nas de produtos alimentícios, bebidas e estimulantes (40,73 %). Cumpre advertir que essas proporções, baseadas na experiência de um único mês, têm escasso valor representativo. Quis citá-las apenas para dar um ensaio de um tipo de elaboração que pode ser aplicado com proveito às apurações dos Inquéritos Econômicos.

* * *

12. Voltando do ponto de vista da economia da empresa para o da economia nacional, parece-me interessante salientar que os dados apurados pelos Inquéritos Econômicos podem oferecer elementos valiosos para o estudo das variações do estado econômico do país (ou da “conjuntura econômica”, como se costuma dizer).

Uma recente pesquisa do Dr. ERNANI TIMÓTEO DE BARROS (publicada no N.º 21 do “Boletim Estatístico” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), baseada nos dados sobre o valor das vendas nos centros de São Paulo e do Distrito Federal, durante o triênio 1944-46, procura discriminar as diversas componentes — evolutória, periódicas, etc. — das quais depende a marcha desse valor.

A determinação da tendência, mediante um simples processo interpolatório, é facilitada pelo andamento nitida e rapidamente ascendente do valor das vendas nesse triênio. A interpolação realizada pelo autor mantém inalterado o valor total das vendas em cada intervalo anual, regularizando a sua marcha no curso do ano.

Constam da tabela anexa os resultados das elaborações do citado autor para o centro de São Paulo, aparecendo na coluna (b) os valores mensais das vendas efetivamente observados; da (c) os calculados conforme a tendência; da (d) as diferenças entre os valores observados e os calculados; e da (e) as correspondentes diferenças percentuais.

VALOR MENSAL, OBSERVADO E CALCULADO, DAS VENDAS,
REALIZADAS PELOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E IN-
DUSTRIAIS DO CENTRO ECONÓMICO DE SÃO PAULO,
NOS ANOS DE 1944 A 1946

ANO E MÊS (a)	VALOR MENSAL DAS VENDAS		DIFERENÇA ENTRE O VALOR OBSERVADO E O CALCULADO	
	Observado* (b)	Calculado* (c)	Absoluta* (d)	Percentual (e)
1944 : Janeiro	1 924,5	2 464,6	- 540,1	- 21,91
Fevereiro	2 035,7	2 220,6	- 184,9	- 8,33
Março	2 499,8	2 441,8	+ 58,0	+ 2,38
Abril	2 312,7	2 350,1	- 37,4	- 1,59
Maio	2 556,4	2 434,9	+ 121,5	+ 4,99
Junho	2 551,3	2 351,3	+ 200,0	+ 8,51
Julho	2 708,2	2 444,3	+ 263,9	+ 10,80
Agosto	2 626,7	2 455,8	+ 170,9	+ 6,96
Setembro	2 397,9	2 383,8	+ 14,1	+ 0,59
Outubro	2 444,0	2 490,4	- 46,4	- 1,86
Novembro	2 348,4	2 425,4	- 77,0	- 3,17
Dezembro	2 599,4	2 542,0	+ 57,4	+ 2,26
1945 : Janeiro	2 427,5	2 574,4	- 146,9	- 5,71
Fevereiro	2 355,5	2 363,5	- 8,0	- 0,34
Março	2 802,3	2 648,2	- 154,1	+ 5,82
Abril	2 501,3	2 598,2	- 96,9	- 3,73
Maio	2 444,3	2 741,0	- 296,7	- 10,82
Junho	2 858,9	2 695,9	+ 163,0	+ 6,05
Julho	2 942,2	2 850,4	+ 91,8	+ 3,22
Agosto	3 038,6	2 912,4	+ 126,2	+ 4,33
Setembro	2 881,0	2 874,0	+ 7,0	+ 0,24
Outubro	3 261,3	3 047,0	+ 214,3	+ 7,03
Novembro	2 928,9	3 012,2	- 83,3	- 2,77
Dezembro	3 073,6	3 198,2	- 124,6	- 3,90
1946 : Janeiro	2 957,1	3 281,5	- 324,4	- 9,89
Fevereiro	3 096,2	3 045,5	+ 50,7	+ 1,66
Março	3 281,6	3 451,7	- 170,1	- 4,93
Abril	3 456,0	3 424,0	+ 32,0	+ 0,93
Maio	3 677,6	3 644,4	+ 33,2	+ 0,91
Junho	3 616,0	3 618,3	- 2,3	- 0,06
Julho	4 092,7	3 853,6	+ 239,1	+ 6,20
Agosto	4 208,2	3 966,2	+ 242,0	+ 6,10
Setembro	4 057,2	3 942,0	+ 115,2	+ 2,92
Outubro	4 427,3	4 200,5	+ 226,8	+ 5,40
Novembro	3 927,5	4 177,0	- 249,5	- 5,97
Dezembro	4 258,8	4 451,5	- 192,7	- 4,33

* Milhões de cruzeiros.

A comparação entre os dados observados e os calculados mostra que os primeiros se afastam bem pouco dos segundos. Em relação ao valor anual das vendas, a soma dos valores absolutos dos desvios mensais entre os dados observados e os calculados corresponde apenas a 6,11 % em 1944, 4,51 % em 1945 e 4,17 % em 1946. É relativamente pequena, portanto, a importância das variações de caráter não evolutório.

Essas variações não são totalmente de caráter periódico, refletindo em parte a ação de fatores ocasionais. Entretanto, põe em relevo o citado autor a existência de uma bem marcada periodicidade estacional, que se manifesta pela expansão das vendas no inverno e pela contração delas no verão. Em todos os três anos os valores observados nos meses de julho, agosto e setembro são superiores aos calculados conforme a tendência, e os observados no mês de janeiro, inferiores.

O estudo referido constitui apenas um primeiro ensaio do aproveitamento dos resultados dos Inquéritos Econômicos para esse tipo de pesquisas, aproveitamento que poderá ser largamente estendido pela análise sistemática das apurações, não somente do valor das vendas como também dos outros elementos fornecidos pelos inquéritos.

* * *

13. Outras análises importantes do ponto de vista da economia nacional são as referentes à distribuição territorial das vendas e dos pagamentos ao pessoal e pagamentos de impostos realizados pelos estabelecimentos observados.

A limitação dos Inquéritos Econômicos às Capitais torna incompleto o quadro da distribuição territorial da atividade econômica, que porém é suficiente para mostrar a importância comparativa da maior parte dos grandes centros, sendo o de Santos o único destes que fica excluído do levantamento.

A tabela anexa discrimina os elementos de informação relativos ao ano de 1946, segundo os centros, em dados absolutos de valor e em dados proporcionais ao valor total apurado para o conjunto dos centros observados. Nessa tabela os diversos centros estão dispostos segundo a ordem decrescente do valor das vendas de 1946.

Ressalta à primeira vista a importância preponderante dos dois centros maiores — São Paulo e Distrito Federal —, que, compreendendo 69,07 % do número total dos estabelecimentos observados, contribuem com 75,25 % para o valor das vendas, com 82,14 % para os pagamentos ao pessoal e com 79,42 % para os pagamentos de impostos.

Salientam-se, ainda, quatro centros de segunda ordem — Recife, Pôrto Alegre, Salvador e Belo Horizonte — com 16,65 % do número total dos estabelecimentos observados, 15,76 % do valor das vendas, 10,74 % dos pagamentos ao pessoal e 13,35 % dos pagamentos de impostos.

Querendo-se continuar a discriminação, poderiam ser considerados de terceira ordem sete centros — Curitiba, Fortaleza, Niterói, Belém, Manaus, Maceió, Vitória —, que em conjunto contribuem com 7,17 % para o valor das vendas.

Os demais nove centros são de pequena importância, contribuindo apenas com 1,82 % para esse valor.

* * *

**DADOS SINÓPTICOS DO MOVIMENTO DOS ESTABELECIMENTOS OBSERVADOS NOS
DIVERSOS CENTROS ECONÔMICOS, NO ANO DE 1946**

CENTRO ECONÔMICO	VALOR (MILHÕES DE CRUZEIROS)			P E R C E N T A G E N S		
	Vendas	Pagamentos ao pessoal	Pagamentos de impostos	Vendas	Pagamentos ao pessoal	Pagamentos de impostos
São Paulo	45 056,0	4 994,9	2 561,7	44,67	49,86	42,08
Distrito Federal	30 846,8	3 233,9	2 273,3	30,58	32,28	37,34
Recife	5 661,1	357,2	314,8	5,61	3,57	5,17
Pôrto Alegre	5 363,2	418,3	279,1	5,32	4,18	4,58
Salvador	2 649,0	131,4	132,1	2,63	1,31	2,17
Belo Horizonte	2 217,5	167,9	87,1	2,20	1,68	1,43
Curitiba	1 276,3	131,5	71,0	1,27	1,31	1,17
Fortaleza	1 258,1	63,5	53,8	1,25	0,63	0,88
Niterói	1 256,3	191,2	92,7	1,25	1,91	1,52
Belém	1 128,2	76,0	83,0	1,12	0,76	1,36
Manaus	846,3	52,7	28,3	0,84	0,53	0,47
Maceió	769,2	67,4	33,8	0,76	0,67	0,55
Vitória	685,4	21,4	14,2	0,68	0,21	0,23
João Pessoa	398,4	17,2	15,1	0,39	0,17	0,25
Natal	392,9	15,6	8,3	0,39	0,16	0,14
São Luís	352,4	31,3	16,4	0,35	0,31	0,27
Florianópolis	292,3	15,2	6,1	0,29	0,15	0,10
Aracaju	259,5	19,8	13,2	0,26	0,20	0,22
Teresina	74,1	6,3	2,4	0,07	0,06	0,04
Cuiabá	42,4	2,4	1,0	0,04	0,02	0,02
Rio Branco	16,6	1,3	0,4	0,02	0,01	0,01
Goiânia	13,9	1,5	0,3	0,01	0,02	0,00
TOTAL	100 855,9	10 017,9	6 088,1	100,00	100,00	100,00

14. Um conjunto de informações de grande valor, tanto para os estudos da economia das emprêsas como para os da economia nacional, é apresentado pelas apurações referentes à situação e ao movimento dos estoques.

Foram essas apurações as que se revelaram mais úteis no período bélico, permitindo ao Govêrno Federal o conhecimento das quantidades disponíveis de produtos essenciais e da marcha dos respectivos consumos, e, logo, a determinação das necessidades de abastecimento e das diretrizes convenientes para a disciplina do mercado.

Como já foi advertido, apenas uma parte dos estabelecimentos observados — cêrca de 7 000, entre os cêrca de 18 000 aos quais se estendem os inquéritos em 1947 — está sujeita à declaração de estoques. Todavia o valor dos estoques abrangidos pela estatística é bastante elevado, como consta dos seguintes dados.

ANO	VALOR MÉDIO ANUAL DOS ESTOQUES (MILHÕES DE CRUZEIROS)
1944	4 627
1945	5 539
1946	5 816
1947 (estimativa)	7 500

No triênio 1944-46 a subida dos preços se reflete no aumento do valor dos estoques, não acompanhado pelo aumento da quantidade. Em 1947 o retardamento das vendas repercute na maior acumulação quantitativa de estoques.

A composição dos estoques, segundo produtos individuais ou grupos homogêneos de produtos, consta da apuração dos inquéritos. Os seguintes dados resumem essa composição, segundo grandes classes de produtos, as quais aparecem dispostas conforme a ordem decrescente dos valores correspondentes.

CLASSE DE PRODUTOS	VALOR MÉDIO DOS ESTOQUES EM 1946	
	MILHÕES DE CRUZEIROS	PERCENTAGENS
<i>Matérias têxteis e tecidos</i>	3 891,7	66,91
<i>Produtos alimentícios</i>	798,8	13,73
<i>Produtos diversos</i>	411,0	7,07
<i>Materiais de construção</i>	348,5	5,99
<i>Metais e produtos metalúrgicos</i> ...	219,9	3,78
<i>Matérias oleosas e óleos vegetais</i> ..	70,1	1,21
<i>Produtos químicos</i>	50,3	0,86
<i>Combustíveis</i>	26,2	0,45
TOTAL	5 816,5	100,00

A predominância dos estoques têxteis no valor total pode suscitar a impressão de que no conjunto das mercadorias incluídas na estatística em exame fique exagerada a importância dessa classe em comparação com a que lhe cabe nas trocas comerciais.

Cumpra, porém, considerar que os dados expostos descrevem a situação dos estoques, e não o movimento, enquanto a dúvida manifestada acima se baseia justamente na referência ao movimento.

Agora, a velocidade de circulação dos estoques é muito diferente nas diversas classes de produtos. Ela é, por exemplo, mais rápida para os produtos alimentícios do que para os têxteis, de modo que a cada cruzeiro de estoques corresponde um número médio anual de cruzeiros de vendas muito maior na primeira classe do que na segunda.

Voltarei para o assunto mais adiante, depois de ilustrar mais um aspecto geral da estatística dos estoques, isto é, o da distribuição territorial do respectivo valor.

Os dados abaixo mostram como se distribui pelos diversos centros o valor médio anual dos estoques no ano de 1946. A ordem dos centros é a mesma adotada na tabela precedente, isto é, a ordem descendente segundo o valor das vendas em 1946.

CONTRIBUIÇÕES DOS "INQUÉRITOS ECONÔMICOS" 31

CENTRO ECONÔMICO	VALOR MÉDIO ANUAL DOS ESTOQUES DE PRODUTOS CONTROLADOS, EM 1946	
	MILHÕES DE CRUZEIROS	PORCENTAGENS
São Paulo	2 721,1	46,78
Distrito Federal	1 461,6	25,13
Recife	385,7	6,63
Pôrto Alegre	241,3	4,15
Salvador	205,4	3,53
Belo Horizonte	143,4	2,46
Curitiba	30,4	0,52
Fortaleza	131,3	2,26
Niterói	38,2	0,66
Belém	86,3	1,48
Manaus	61,8	1,06
Maceió	56,1	0,96
Vitória	59,1	1,02
João Pessoa	38,8	0,67
Natal	47,2	0,81
São Luís	32,5	0,56
Florianópolis	15,1	0,26
Aracaju	37,3	0,64
Teresina	13,9	0,24
Cuiabá	3,4	0,06
Rio Branco	6,2	0,11
Goiânia	0,4	0,01
TOTAL	5 816,5	100,00

Resumindo-se os dados acima por grupos de centros, vê-se que os dois centros maiores — São Paulo e o Distrito Federal — possuíam 71,91 % do valor total dos estoques apurados; os quatro centros de segunda ordem — Recife, Pôrto Alegre, Salvador e Belo Horizonte —, 16,77 %; os dezesseis centros menores, apenas 11,32 %.

O exame comparativo dos dados acima e dos sôbre o valor das vendas, expostos anteriormente, mostra que a ordem de importância dos diversos centros segundo o valor dos estoques de produtos controlados não se afasta muito da segundo o valor das vendas (que compreendem muitos outros produtos). Destaca-se, todavia, entre os centros menores, o de Fortaleza, pela relativa importância de seus estoques.

15. Os dados pormenorizados sôbre os estoques dos diferentes produtos, ou grupos homogêneos de produtos, e o respectivo movimento, tornam-se úteis como elementos de informação e de orientação para a política econômica, sobretudo se forem aproveitados em épocas próximas à do levantamento, quando ainda se pode presumir que êles aproximadamente representem a situação atual. Todavia, mesmo retrospectivamente, são interessantes, não sômente do ponto de vista histórico, mas também como elementos do quadro da economia nacional, de que muitos aspectos só lentamente se vão modificando.

Remontando-se ao período bélico, encontram-se, descritas pela fria linguagem dos números, situações preocupantes, se não desesperadoras. Veja-se, como exemplo, a seguinte comparação entre os estoques de metais não-ferrosos nos dois maiores centros econômicos, nas datas centrais dos anos de 1943 e 1944.

GRUPO DE PRODUTOS	ESTOQUES (CENTENAS DE QUILOGRAMAS)	
	30 de junho de 1943	30 de junho de 1944
<i>Cobre</i>	34 475	12 067
<i>Chumbo</i>	19 073	8 784
<i>Zinco</i>	3 890	8 180
<i>Latão</i>	3 693	3 850
<i>Bronze</i>	888	780
<i>Estanho</i>	876	437
<i>Metais anti-fricção</i>	811	503
<i>Alumínio</i>	350	164
<i>Antimônio</i>	245	672
<i>Níquel</i>	64	98
<i>Mercúrio</i>	21	14

Em conjunto, os estoques de metais não-ferrosos de São Paulo e do Distrito Federal diminuíram de 64 386 centenas de quilos em junho de 1943 para 35 549 centenas em junho de 1944. Mais do que essa diminuição global, podia preocupar a diminuição dos estoques de alguns metais, na maior parte fornecidos pela importação (principais, entre êles, o cobre e o chumbo), que se iam rapidamente esgotando.

O exemplo acima ilustra o aproveitamento dos dados sobre a *situação* dos estoques. Mas, no caso de produtos de rápida circulação, os dados que se tornam mais importantes são os do *movimento* dos estoques. Assim, a grave deficiência dos abastecimentos de trigo aos mercados, no ano de 1946, pode ser avaliada pela seguinte comparação entre o movimento dos estoques de farinha desse cereal no ano de 1946 e no precedente (que não fôra ano de fartura), nos dois maiores mercados do país.

ESPECIFICAÇÃO	MOVIMENTO DOS ESTOQUES DE FARINHA DE TRIGO (CENTENAS DE QUILOGRAMAS)			
	São Paulo		Distrito Federal	
	1945	1946	1945	1946
<i>Entradas</i>	3 366 685	1 021 211	3 486 089	1 480 621
<i>Saídas</i>	3 395 160	1 013 182	3 531 574	1 479 617

Tomando-se a semi-soma das entradas e das saídas como medida do movimento, verifica-se que em 1946 houve uma diminuição, em comparação com 1945, de 69,91 % em São Paulo e de 57,82 % no Distrito Federal.

Nos exemplos referidos aproveitam-se *ou* os dados da situação *ou* os do movimento dos estoques. Mas êsses dois tipos de informações podem ser, ainda, aproveitados em coordenação recíproca, seja para a descrição do movimento dos estoques em dado período, seja para a determinação da velocidade de circulação dos estoques.

Por exemplo, conhecendo-se os seguintes dados (em centenas de quilogramas), sobre os estoques de aço em chapas pretas no Distrito Federal,

<i>Estoques em 30 de setembro de 1947</i>		29 779
+ <i>Entradas em outubro de 1947</i>	+	8 685
- <i>Saídas em outubro de 1947</i>	-	9 009
= <i>Estoques em 31 de outubro de 1947</i>	=	29 455

pode-se verificar não somente que as saídas excederam as entradas, o que já se tornava evidente pela simples comparação entre as situações inicial e final, como também que as entra-

das corresponderam a 29,16 % da quantidade inicial e as saídas a 30,25 %, diminuindo, assim, de 1,09 % os estoques no curso do mês.

Consideremos agora outro produto, de natureza muito diferente, a batata. Os dados abaixo referem-se, como os precedentes, ao Distrito Federal, e são expressos nas mesmas unidades (centenas de quilogramas).

<i>Estoques em 30 de setembro de 1947</i>		8 827
+ <i>Entradas em outubro de 1947</i>	+	59 528
– <i>Saídas em outubro de 1947</i>	–	63 631
= <i>Estoques em 31 de outubro de 1947</i>	=	4 724

Ao contrário do que se verifica no exemplo anterior, a importância do movimento mensal é muito maior do que a do estoque inicial. As entradas correspondem a 674,39 % da quantidade inicial; as saídas, a 720,87 %; e, como resultado de umas e outras, os estoques diminuem de 46,48 %.

Vê-se que a velocidade de circulação dos estoques de batata é muito maior do que a dos estoques de aço em chapas. Essa comparação isolada tem apenas valor de curiosidade; mas a análise sistemática da velocidade de circulação dos estoques dos diversos produtos pode fornecer informações úteis para o homem de negócios e interessantes para o economista.

Definirei o que se entende por “velocidade de circulação” dos estoques, embora a noção seja intuitiva.

Suponha-se conhecer para determinada unidade de tempo — por exemplo, o ano — a quantidade média Q de certo produto existente em estoque, a quantidade total E das entradas que aumentaram o estoque e a quantidade total S das saídas que o reduziram.

Os quocientes (E/Q) e (S/Q) medirão, respectivamente, a *velocidade média das entradas e das saídas*, em relação à quantidade média existente, na unidade de tempo considerada.

A semi-soma dessas medidas da velocidade de reconstituição e da velocidade de esgotamento dos estoques pode ser tomada, *convencionalmente*, como medida da velocidade de circulação dos estoques. (*)

(*) A conveniência da adoção dessa medida sintética fica, porém, limitada aos casos em que a velocidade de reconstituição e a velocidade de esgotamento dos estoques não são muito diferentes.

Por exemplo, nos estabelecimentos comerciais do centro econômico de São Paulo, o estoque médio de milho no ano de 1944 foi de 30 156 centenas de quilos; as entradas no ano ascenderam a 1 222 942 centenas e as saídas a 1 217 358 centenas. Tem-se, portanto :

$$E/Q = 40,55 \qquad S/Q = 40,37$$

Essas razões nos dizem, respectivamente, que os estoques de milho se reconstituíram, ou se esgotaram, mais de 40 vezes no curso do ano. A semi-soma dos dois quocientes acima, 40,46, dá a medida sintética da velocidade de circulação dos estoques.

Seguem-se as medidas da velocidade de circulação dos estoques comerciais de alguns produtos alimentícios em São Paulo, no ano de 1944. Escolheram-se para a exemplificação alguns produtos com velocidade elevada, outros com média e outros com baixa.

PRODUTO	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DOS ESTOQUES
<i>Batata</i>	77,57
<i>Farinha de trigo</i>	64,22
<i>Cebola</i>	46,63
<i>Toucinho</i>	28,24
<i>Carne seca</i>	27,35
<i>Queijos e requeijões</i>	21,73
<i>Arroz descascado</i>	12,62
<i>Óleo de caroço de algodão</i> ...	8,04
<i>Carnes em conserva</i>	4,08

Em parte as diferenças entre as velocidades de circulação dos estoques dos diversos produtos dependem da diferente resistência destes à alteração; é óbvio que estoques de batata e de cebola *devem* circular rapidamente, enquanto estoques de arroz ou de produtos enlatados *podem* circular lentamente. Mas, além dessa circunstância, outras contribuem para determinar as velocidades de circulação dos estoques; em particular, a organização do comércio.

No mesmo ano de 1944, para os mesmos produtos considerados acima, a velocidade de circulação dos estoques comerciais, verificada no Distrito Federal, em vários casos se afasta muito da verificada em São Paulo; por exemplo, para a batata essa velocidade atinge o nível muito elevado de 139,84; para os queijos e os requeijões, o de 69,48; para as carnes em conserva, o de 32,57. Em todos êsses casos, a maior velocidade de circulação depende da menor importância dos estoques que costuma ter o comércio atacadista da Capital Federal; assim, no caso da batata, o movimento anual é quase igual nos dois centros (971 172 centenas de quilos em São Paulo e 979 382 no Distrito Federal), mas a quantidade média dos estoques é muito menor no segundo (12 520 centenas de quilos em São Paulo e 7 003 no Distrito Federal).

Entretanto, as velocidades de circulação dos diversos produtos, observadas através do tempo, mostram em muitos casos uma realtiva estabilidade. Podem servir como exemplo os dados abaixo, acêrca da situação e do movimento dos estoques dos tecidos de algodão no conjunto dos centros abrangidos pelos Inquéritos Econômicos, em três anos consecutivos.

TECIDOS DE ALGODÃO

ANO	ESTOQUE MÉDIO (Milhares de metros)	MOVIMENTO ANUAL	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO
ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS			
1944	53 312	490 363	9,20
1945	60 540	494 067	8,16
1946	57 371	474 020	8,26
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS			
1944	238 370	968 079	4,06
1945	231 565	955 882	4,12
1946	236 159	1 042 255	4,41

Os estoques de tecidos de algodão renovam-se, em média, 8 a 9 vêzes por ano nos estabelecimentos industriais e cêrca de 4 vêzes nos comerciais.

CONTRIBUIÇÕES DOS "INQUÉRITOS ECONÔMICOS" 37

Para os tecidos de outras fibras têxteis, omitindo os dados absolutos, especifico abaixo as velocidades de circulação calculadas, para o conjunto dos centros econômicos observados, com referência aos mesmos anos.

ANO	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DOS ESTOQUES DE TECIDOS DE			
	LÃ	SEDA E FIBRAS ARTIFICIAIS	LINHO	JUTA E AFINS
	ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS			
1944	9,98	11,39	9,33	57,19
1945	9,55	9,80	8,45	53,84
1946	10,36	9,06	8,85	52,40
	ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS			
1944	2,34	4,55	2,54	5,15
1945	2,23	5,13	2,71	5,17
1946	2,65	4,18	4,71	3,79

A velocidade de circulação dos estoques industriais oscila entre 8 e 12 para os tecidos de tôdas as fibras, exclusive os de juta e afins, que têm velocidade cinco vêzes maior.

A velocidade de circulação dos estoques comerciais mantém-se sempre muito inferior à dos industriais, oscilando entre 2 e 5. A circulação mais lenta parece ser a dos tecidos de lã.

* * *

16. A apuração dos Inquéritos Econômicos dá o valor total dos estoques dos diversos produtos no fim de cada mês, mas não o valor total das entradas nem o das saídas ocorridas no curso do mês.

Entretanto, êsses valores podem ser determinados com suficiente aproximação, na maioria dos casos, tomando-se como valor médio unitário das quantidades entradas ou saídas em cada mês (que constam da apuração) a semi-soma dos valores médios unitários que podem ser calculados pelos dados apurados sôbre os estoques no fim do mês anterior e no fim do mês considerado.

Por exemplo, sendo de Cr\$ 6,34 o valor médio por metro das tábuas de pinho nos estoques comerciais de materiais de construção do Distrito Federal, tanto em 30 de setembro como em 31 de outubro de 1947, poder-se-á adotar esse valor médio unitário para as entradas (606 473 m) e as saídas (701 213 m) verificadas no mês de outubro, calculando-se assim em cerca de 3 845 milhares de cruzeiros o valor total de umas e em cerca de 4 446 milhares o das outras.

O cálculo dos valores aproximados do movimento é útil, para retificar as impressões erradas acerca da importância econômica comparativa dos diversos produtos, que poderiam ser dadas pelos valores dos respectivos estoques. Apenas um exemplo: no ano de 1944 o valor médio dos estoques comerciais de batata no Distrito Federal atingiu apenas 1,3 milhões de cruzeiros, enquanto que o dos de arroz se aproximou de 20 milhões, mas o valor do movimento no ano (semi-soma do valor das entradas e do das saídas) subiu para 243 milhões de cruzeiros para a batata e a 322 milhões para o arroz. O valor do movimento, e não o dos estoques, dá a verdadeira medida da importância comparativa dos dois produtos no mercado atacadista da Capital Federal.

Como exemplo do cálculo do valor do movimento dos estoques, apresentam-se os seguintes dados para o Distrito Federal no ano de 1944, relativos aos materiais de construção. Cumpre advertir que o cálculo foi realizado para cada produto, separadamente, sendo depois os resultados agrupados para a apresentação sinóptica.

GRUPO DE PRODUTOS	VALOR DO MOVIMENTO DOS ESTOQUES NO ANO DE 1944 (MILHÕES DE CRUZEIROS)		
	Est. ind.	Est. com.	Total
<i>Cimento e cal</i>	7,9	113,1	121,0
<i>Produtos siderúrgicos</i>	23,7	142,3	166,0
<i>Tubos, manilhas, eletrodutos</i> ..	28,5	17,2	45,7
<i>Madeiras</i>	48,7	430,3	479,0
<i>Mat. de alvenaria e cerâmicas</i> .	49,4	49,5	98,9
<i>Vidros</i>	2,9	25,3	28,2
<i>Tintas e vernizes</i>	94,4	22,6	117,0
<i>Materiais diversos</i>	12,1	16,3	28,4
TOTAL	267,6	816,6	1 084,2

Obteve-se assim um quadro quase completo do comércio de materiais de construção, que acima está exposto em forma resumida, mas na análise original aparece com a discriminação dos produtos individuais, e até das diversas espécies do mesmo produto, como se pode ver pelo seguinte exemplo.

ESPÉCIE DO PRODUTO	MOVIMENTO NO ANO DE 1944			
	QUANTIDADE (MILHARES)		VALOR (MILHARES DE CRUZEIROS)	
	Est. ind.	Est. com.	Est. ind.	Est. com.
<i>Tijolos comuns</i>	7 328	7 598	1 138	1 404
<i>Tijolos prensados</i>	42	1 627	91	2 637
<i>Tijolos furados</i>	1 448	20 930	643	10 857

* * *

17. Nem todos os dados de valor apurados pelos Inquéritos Econômicos têm a mesma significação.

Os dados sobre o valor das vendas são somas de valores de transações efetivamente realizadas. Se fossem tomados como base para o cálculo de valores médios unitários, estes representariam os preços médios do mercado. (De fato este cálculo não se torna possível, porque o valor das vendas não é apurado para cada produto em separado, mas para o conjunto dos produtos, ou — desde 1947 — por classes de estabelecimentos).

Os dados sobre os pagamentos ao pessoal e os pagamentos de impostos são somas de pagamentos efetivamente realizados, e logo podem servir como base para o cálculo, respectivamente, do ônus das retribuições ao pessoal e do ônus tributário.

Mas os dados sobre o valor dos estoques não representam valores determinados pela contratação ou de acordo com preços fixos, e sim estimativas, baseadas, via de regra, nos preços de custo. São bem conhecidas pelo economista as dificuldades que se encontram para a determinação desses preços e os arbítrios nela inevitáveis. Logo, seria absurdo supor que os valores declarados dos produtos em estoques sejam estimados com critérios rigorosamente uniformes pelas diversas empresas. A minha impressão pessoal é a de que, não se podendo

efetuar cada mês os trabalhos de determinação dos preços de custo, que em muitos casos seriam extremamente complexos e laboriosos, o critério geralmente adotado para a declaração dos valores seja o do “mais ou menos”.

É certo, em todo caso, que os valores médios unitários, os quais podem ser calculados pela divisão do valor total declarado dos estoques de dado produto pela respectiva quantidade, em certa data, não podem ser considerados, via de regra, como representativos do preço desse produto, no mercado atacadista, na data referida. Até para os produtos de circulação mais rápida os valores médios calculados conforme as apurações dos Inquéritos Econômicos não coincidem com os preços do mercado, e às vezes se afastam sensivelmente deles.

Apesar das dúvidas sobre a sua significação, esses valores médios unitários podem representar um elemento útil de informação, sobretudo em vista da falta de estatísticas fidedignas dos preços por atacado para a maior parte dos produtos sujeitos à declaração de estoques.

Vejam-se, por exemplo, os seguintes dados sobre o valor médio unitário dos estoques dos três principais grupos de tecidos, no conjunto dos centros econômicos observados.

DATA	VALOR MÉDIO UNITARIO (Cruzeiros por metro)					
	TECIDOS DE ALGODÃO		TECIDOS DE LÃ		TECIDOS DE SEDA E FIBRAS ARTIFICIAIS	
	Est. ind.	Est. com.	Est. ind.	Est. com.	Est. ind.	Est. com.
31-XII-1944	4,10	5,42	35,48	60,34	10,88	14,98
31-XII-1945	4,59	6,03	41,87	65,77	14,80	16,90
31-XII-1946	5,76	7,63	49,48	73,86	18,49	20,09

Através do tempo, a composição qualitativa de cada grupo de tecidos está sujeita a modificações, que sem dúvida repercutem na formação do valor médio unitário geral do grupo. Essa influência pode ser atenuada ou eliminada pela discriminação de subgrupos ou até de produtos individuais de tipo estável (na classe dos produtos têxteis, há bem poucos de tipo estável, mas em outras classes a maioria dos produtos têm esse caráter).

Entretanto, à condição de se evitar conclusões demasiado pormenorizadas ou precisas, o cálculo dos valores médios unitários dos tecidos, resumido acima, torna-se muito útil, posto em evidência a tendência ascendente dos preços, bem marcada em todos os grupos, e a larga margem entre os preços dos estabelecimentos industriais (fabricantes) e os dos comerciais (atacadistas).

Para exemplificar a discriminação dos produtos em subgrupos, aludida acima, expõem-se alguns dados sobre o valor médio unitário de diversos tipos de tecidos de algodão nos estoques comerciais do Distrito Federal. (O valor total dos estoques desses tipos de tecidos aproximava-se de 600 milhões de cruzeiros em 31 de dezembro de 1946).

SUBGRUPO DE TECIDOS DE ALGODÃO	VALOR MÉDIO UNITÁRIO (Cruzeiros por metro)	
	31-XII-1943	31-XII-1946
<i>Tecidos leves e alvejados</i>	4,96	10,50
<i>Brins alvejados ou tintos, cáquis, mesclas</i>	6,15	10,61
<i>Tecidos de algodão riscado, não alvejados</i>	3,65	6,12
<i>Morins</i>	3,41	5,93
<i>Tecidos de algodão cru</i>	2,83	5,75

Calculando-se os números índices dos valores médios unitários no fim de 1946 em comparação com os no fim de 1943, o máximo, 212, corresponde ao primeiro subgrupo e o mínimo ao terceiro, 168, indicando aumentos de preço, em três anos, de 112 % a 68 %.

Numa análise, ainda inédita, de resultados dos inquéritos, o cálculo dos valores médios unitários dos estoques no fim dos anos de 1943 e 1946 foi estendido a todos os produtos têxteis (matérias primas, produtos intermediários e produtos acabados) incluídos no levantamento dos estoques comerciais do Distrito Federal, cujo valor na última data se aproximava de 1 bilhão de cruzeiros.

Foram, depois, calculados números índices dos valores médios unitários, seja para os produtos individuais, seja para o conjunto da classe de produtos.

O número índice de conjunto pode ser calculado supondo-se constantes as quantidades dos diversos produtos nas medidas de 1943 (e se obtém 180 para 1946, sendo pôsto igual a 100 o nível de 1943), ou supondo-se constantes as quantidades dos diversos produtos nas medidas de 1946 (e se obtém 177). Ambos os critérios levam a calcular em cêrca de 80 % o aumento dos preços de avaliação dos estoques têxteis no triênio considerado.

Se fôr simplesmente calculado o número índice do valor total dêsses estoques em 1946, com base no valor total em 1943, obtém-se 182. A comparação dêsse resultado com os do cálculo de números índices dos preços de avaliação indica que não houve grande variação quantitativa dos estoques.

Essa conclusão fica confirmada pelo cálculo dos números índices da quantidade. Supondo-se constantes os preços dos diversos produtos nas medidas de 1943, obtém-se o número índice 103; supondo-os constantes nas medidas de 1946, obtém-se 102.

Tornar-se-ia muito interessante a análise comparativa das variações dos preços dos diversos produtos, mas transcenderia os objetivos e os limites fixados ao presente estudo, onde os resultados dos inquêritos figuram apenas a título de exemplos.

* * *

18. Seria supêrfluo, depois da copiosa exemplificação exposta nas páginas precedentes, insistir sôbre as possibilidades de aproveitamento dos resultados dos Inquêritos Econômicos para a orientação da economia das emprêsas e da própria economia nacional.

Deve-se, entretanto, observar que êsse aproveitamento se tornará mais fácil, largo e frutuoso, se os resultados numéricos dos levantamentos e as respectivas análises forem divulgados em prazos mais curtos do que os atuais.

Poucas semanas e, nalguns casos, poucos dias de atraso podem ser suficientes para tornar inutilizáveis, como auxílio para o homem de negócios ou o homem de govêrno, os dados das estatísticas econômicas. Saber em 15 de janeiro a quantidade dos estoques que existiam em 31 de dezembro do ano anterior é ainda útil, na maioria dos casos de produtos de cir-

culação lenta, para o "homem econômico"; sabê-lo em 15 de junho, interessa apenas, em geral, ao cronista da vida econômica.

Acelerar a divulgação, ampliar e sistematizar as elaborações e as análises dos resultados dos Inquéritos Econômicos : êsses são os desideratos que, tendo em vista as exigências da prática econômica, me permito submeter ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, já tão benemérito pela iniciativa e pela realização dessas vastas pesquisas.

Do ponto de vista da ciência econômica — que não pode ser desprezado nesta Revista — qual é o interesse dêsses inquéritos, dos quais procurei dar uma idéia ?

A resposta não é difícil, pois a economia é, essencialmente, uma ciência de observação e seus próprios desenvolvimentos dedutivos têm como base princípios que resumem em forma abstrata resultados da experiência concreta. Logo, toda coleta bem organizada de informações sobre a economia real pode ser considerada como a preparação de materiais de possível utilização, para a construção do edifício da economia teórica. É verdade que muito material não é aproveitado, outro é desperdiçado, mas amiúde o arquiteto genial consegue incorporar na sua construção, majestosa e harmônica, até elementos que os seus predecessores não souberam utilizar.

Cumprê, ainda, lembrar que, ao lado da ciência econômica geral, teórica, há muitos ramos da ciência econômica aplicada e da arte econômica, para os quais o conhecimento sistemático e tempestivo dos dados de fato constitui uma necessidade imprescindível. No momento atual essa necessidade é intensamente sentida no Brasil, onde faltam ainda tantos elos na cadeia das informações econômicas, de modo que, também dêsse ponto de vista, parecem desejáveis a continuação e o aperfeiçoamento dos Inquéritos Econômicos.

SUMMARY

ECONOMIC INQUIRIES

The author stresses the importance of the monthly "Economic Inquiries", which were set in operation in 1942 by the

Brazilian Institute of Geography and Statistics, with the aim of gathering and co-ordinating data for the control of the economic life in the war period, and were continued afterwards in consideration of their utility for the Government, for private undertaking and for the studies of national and business economics.

Although restricted to 22 principal business centers, the results of these Inquiries give a good representation of the economic trends in Brazil, since they comprise the two great markets of Rio de Janeiro and São Paulo and the four next in order of importance: Recife, Pôrto Alegre, Salvador and Belo Horizonte. The Inquiries cover the wholesale trade and industrial establishments with yearly sales of 100 000 cruzeiros or more; the number of these had a rapid increase in the last years, in consequence of the rise of prices caused by the monetary inflation, and attained the average of 18 000 in 1947.

The principal data obtained by the Inquiries concern the amount of sales, the pay roll and other compensation, the payments of taxes, the stocks in hand and their variations. These last data include only some groups of commodities, which were selected at the beginning of the Inquiries, according to the special exigencies of the war period.

In 1947 the amount of sales attained about 105 billions of cruzeiros; the pay roll and other compensation, about 11 billions; the payments of taxes, about 7 billions. The average amount of stocks in hand, during the same year, was of about 7,5 billions.

After a concise description of the development of the observed phenomena in the last four years (1944 to 1947), the author gives the average values per establishment, with the warning that they cannot be considered as typical values, since the dimension and importance of the establishments show a very wide range of variation.

The ratios of the pay roll and other compensation, and of the payments of taxes, to the amount of sales tended to increase during the observation period.

The author illustrates by examples the informations which may be obtained by the Inquiries about manifold subjects, such as distribution of the establishments according to their impor-

tance (small, medium, big, very big), measured from the amount of sales, and according to the class and species of their activity (commerce, industry, different commercial and industrial branches); occupied persons; distribution of wage earners according to their wages; classification of payments to occupied persons, by economic categories; classification of payments of taxes, by species of contributions; sales to government agencies; purchases of raw materials, combustibles and electric energy by industrial establishments.

A trial, realized by E. T. DE BARROS, for the isolation of the seasonal variations in the amount of sales, is recalled as an application of the Inquiries to the study of economic trends and secondary movements.

The distribution of the sales by business centers, summarized by the author, may be taken, with some limitations, as a criterion for the appreciation of the comparative economic importance of the different markets. Three fourths of the total amount of sales are given by the two great markets of Rio de Janeiro and São Paulo, which are predominant in the internal as well as in the international trade.

The data relating to stocks in hand and their variations supply other useful knowledge about the economic trend and fluctuations, specially if they are interpreted in co-ordination with those relating to sales. By the Inquiries, it is possible to analyze separately the situation and variation of the stocks of single commodities or homogeneous groups of commodities. The author exposes some essays of such analysis, relating to the war period and to a critical year for the wheat supply.

By the comparison between the data about the variation and those about the situation of stocks, their velocity of circulation can be determined. The examples selected by the author show the existence of large differences between the velocities of circulation calculated for commodities with various characteristics.

The ratio between value and quantity of any commodity in stock gives a measure of its average value per unity, which does not coincide with the production cost (or purchase price) nor with the sale price, but generally varies in correlation with them. Index-numbers of these average values per unity and

of the quantities in stock can be calculated, and some examples of them are given.

Concluding, the author advocates the systematic utilization of the Economic Inquiries in the studies about Brazil's economic problems.

RÉSUMÉ

ENQUÊTES ÉCONOMIQUES

L'auteur relève l'importance des "Enquêtes Économiques" mensuelles, instituées en 1942 par l'Institut Brésilien de Géographie et Statistique, dans le but de recueillir et coordonner des informations indispensables pour l'organisation de l'économie de guerre, et poursuivies plus tard, en vue de l'utilité reconnue de ces informations pour l'administration publique, pour l'activité économique particulière et pour les études d'économie nationale et d'économie des entreprises.

Ces Enquêtes, bien que limitées à 22 centres principaux, reflètent la marche de la vie économique du Brésil, puisqu'elles comprennent les deux grands marchés de São Paulo et Rio de Janeiro et les marchés de deuxième grandeur de Recife, Pôrto Alegre, Salvador et Belo Horizonte. Les établissements du commerce en gros et les établissements industriels sujets aux Enquêtes sont ceux dont la valeur annuelle des ventes excède 100 000 cruzeiros. En conséquence du mouvement ascensionnel des prix, le nombre des établissements observés tend à augmenter, à travers le temps. En 1947 leur nombre moyen fut d'environ 18 000.

Les renseignements principaux obtenus par les Enquêtes se rapportent à la valeur des ventes, aux paiements au personnel, aux paiements d'impôts et à la situation et au mouvement des stocks; ces derniers renseignements sont, toutefois, limités à un certain nombre de produits, qui ont été choisis dès le commencement des Enquêtes, avec égard aux exigences exceptionnelles de cette époque.

En 1947, la valeur des ventes s'approcha de 105 billions de cruzeiros; celle des paiements au personnel, de 11 billions; et celle des paiements d'impôts, de 7 billions. La valeur moyen-

ne des stocks de produits contrôlés, au cours de cette année, a atteint à peu près 7,5 billions.

Après avoir illustré le développement des différents aspects du mouvement des établissements observés, dans les années de 1944 à 1947, l'auteur calcule les valeurs moyennes pour établissement, ayant soin d'avertir qu'elles ne peuvent pas être considérées comme typiques, la variété des dimensions et de l'importance des établissements étant très grande.

Il met en évidence les variations des rapports entre les paiements au personnel et la valeur des ventes et entre les paiements d'impôts et cette valeur, qui tendent à s'élever.

L'auteur montre par une série d'exemples la richesse des informations qu'on peut obtenir, par les données des Enquêtes, sur la distribution des établissements suivant leur importance (petits, moyens, grands, très grands), indiquée par la valeur des ventes, et suivant le genre et l'espèce de leur activité (commerce et industrie; classes de commerces et d'industries); sur le personnel occupé; sur la distribution des salaires des employés; sur la subdivision des paiements au personnel par catégories économiques; sur la subdivision des paiements d'impôts par espèces de contributions; sur les ventes à l'administration publique. Pour les établissements industriels, les Enquêtes donnent la valeur des matières premières, des combustibles et de l'énergie électrique achetée.

Un essai de discrimination des variations périodiques mensuelles des ventes, réalisé par le Dr. E. T. DE BARROS, est rappelé, pour illustrer l'utilité des Enquêtes comme source d'informations sur la conjoncture économique.

Les données sur la distribution territoriale des ventes, résumées par l'auteur, peuvent servir, sous quelques réserves, comme indices comparatifs de la différente importance économique des divers marchés. Trois quarts de la valeur totale des ventes correspondent aux deux grands marchés de Rio de Janeiro et São Paulo, qui ont une importance prédominante soit dans le commerce intérieur soit dans les échanges internationaux.

Les informations sur la situation et le mouvement des stocks peuvent fournir aussi des indications très utiles sur

la conjoncture économique, surtout si elles sont interprétées en coordination avec celles sur les ventes. Les données obtenues par les Enquêtes permettent d'étudier séparément la situation et le mouvement des stocks de groupes homogènes de produits, ou de produits isolés, en chaque marché. L'auteur présente quelques exemples de l'utilisation de ces données pendant la guerre et pendant une période critique des approvisionnements du blé.

Par la comparaison entre les données du mouvement et celles de la situation, on peut mesurer la vélocité de circulation des stocks. Quelques exemples choisis montrent les grandes différences qu'on observe entre les vélocités de circulation de produits divers.

Le rapport entre la valeur totale et la quantité totale de chaque produit en stock donne une mesure de la valeur moyenne unitaire, qui ne correspond ni au coût de production (ou d'achat) ni au prix de vente, mais tend à varier en corrélation directe avec ces prix. On peut calculer des nombres-indices de ces valeurs unitaires, et aussi des quantités en stock; et l'auteur présente quelques essais de ces calculs.

En concluant, il recommande l'utilisation systématique des résultats des Enquêtes dans les études sur l'économie du Brésil.